



Categoria decreta Estado de GREVE!



Fotos: Paulo Iamorne/Sindicato

Assembleia de 14/5, na sede do Sindicato

A assembleia realizada no dia 14/5 (quinta-feira) decidiu pela decretação de Estado de Greve. Uma nova assembleia foi marcada para a próxima quarta-feira (20/5), 18h30, no Sindicato

Vamos realizar várias atividades nos próximos dias para forçar a empresa a retomar as negociações. Até o momento, o Metrô tem mostrado total desrespeito à categoria. Recusou todos os pontos apontados na pauta de reivindicações apresentada pelos trabalhadores.

O Metrô negou o pagamento de aumento real e propôs um reajuste de apenas 7,21%, que sequer repõe a inflação do período. Deu também um grande NÃO à reintegração dos demitidos, ao Metrus Saúde para

aposentados, ao Plano de Carreira e ao aumento do quadro de funcionários em todos os setores.

Em uma atitude provocadora, a empresa quer cortar a cota extra do VA, paga em dezembro, e adiar o pagamento da 1ª parcela do 13º salário de janeiro para junho. Ou seja, além de não atender nossos pedidos ainda quer retirar direitos conquistados.

Participe das atividades convocadas pela categoria e compareça à próxima assembleia.

Veja as decisões da assembleia:

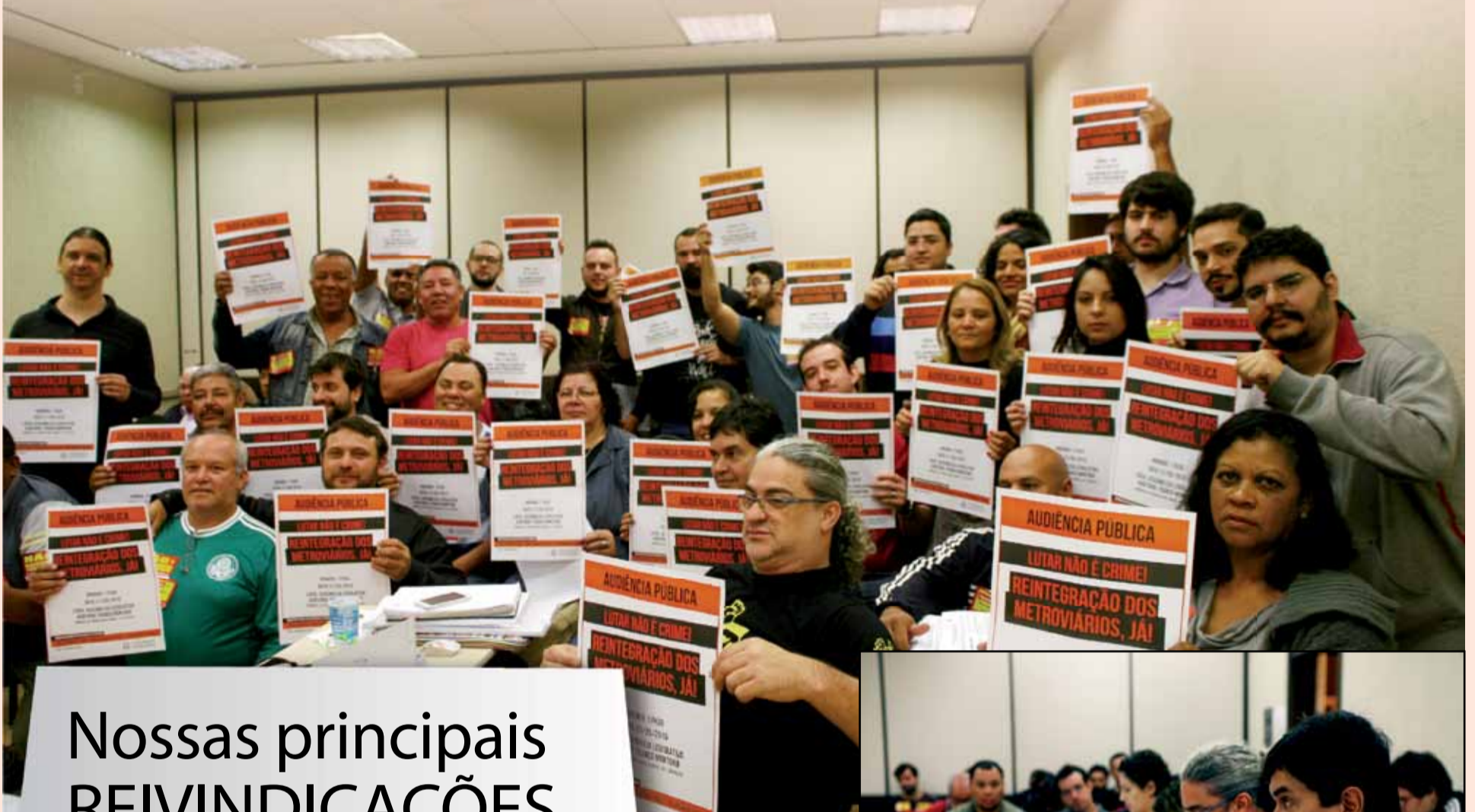
- ✓ Uso do colete da Campanha Salarial a partir de segunda-feira (18/5)
- ✓ Boicote às horas extras
- ✓ Setorial Unificada da Manutenção com todas as bases (Linhas 1, 2 e 3, EPB, PIT, TTI, PAT e PCR) na terça-feira (19/5), na Sé, às 9h e 00h10 do dia 20.
- ✓ Reunião da Linha 2 na terça-feira (19/5), no Paraíso, às 12h30 e 15h
- ✓ Reunião da Linha 1 na terça-feira (19/5), na Luz, na troca de turno (por volta das 13h30)
- ✓ Assembleia na quarta-feira (20/5), às 18h30
- ✓ Participação da categoria na Audiência Pública que será realizada na quinta-feira (21/5), às 17h30, na Assembleia Legislativa
- ✓ Distribuição de Carta Aberta à População na sexta-feira (22/5)
- ✓ Participação da categoria no Dia Nacional de Paralisação (29/5)
- ✓ Chamado às categorias de transporte para atividades conjuntas

Assembleia

20/5 (quarta-feira), 18h30, no Sindicato. **PARTICIPE!**

Campanha Sa

Após quatro reuniões com a Comissão de Negociação, o Metrô rompeu as negociações, ignorando as reivindicações dos metroviários. Precisamos responder ao descaso da empresa com fortes mobilizações. Participe das atividades da Campanha Salarial



Nossas principais REIVINDICAÇÕES

- ➔ **Reajuste salarial de 8,24%**
- ➔ **Aumento real de 9,49%**
- ➔ **Reajuste do vale-refeição (VR) em 10,08% e vale-alimentação (VA) de R\$ 290 para R\$ 422,84**
- ➔ **Reintegração, já!**
- ➔ **Equiparação Salarial / Periculosidade / Plano de Carreira**
- ➔ **Contratação de funcionários e jornada de trabalho de 36 horas para todos**
- ➔ **Metrus Saúde (MSI) para aposentados/PR igualitária**
- ➔ **Fim da privatização e da terceirização**

Na quarta rodada de negociação, metroviários mostram cartaz de Audiência Pública pela Reintegração



Metrô tem dinheiro para melhorar proposta salarial

A empresa alega não ter recursos financeiros para oferecer um reajuste salarial maior e atender outras reivindicações. Será? Como explicar, então, a doação que o Metrô fez ao governo estadual de R\$ 256 milhões? E os R\$ 332 milhões que a empresa teve de arcar para cobrir o prejuízo da Linha 4-Amarela?

Em 2014, o faturamento da empresa foi em torno de R\$ 180 milhões e a previsão para 2015 é de quase R\$ 200 milhões. Os metroviários estão transportando mais usuários, o que provoca a superlotação do sistema, e devem ter o reconhecimento por

parte da empresa. O índice apresentado – 7,21% – é abaixo da inflação do período.

O cinismo do Metrô é tão grande que, além de negar um reajuste decente, a empresa pretende retirar direitos. Nega também contratar mais funcionários. Precisamos fortalecer nossa campanha e exigir um reajuste decente. Dinheiro, a empresa tem.



Salário de 2015

Fotos: Paulo Iannone/Sindicato



Periculosidade

O adicional de periculosidade é uma reivindicação que abrange principalmente os setores da Operação e da Manutenção. Na Operação, funcionários do cargo de OTM-1 são os mais atingidos pela falta do benefício: principais vítimas da insegurança nos locais de trabalho, os trabalhadores exigem que a empresa dê uma resposta aos constantes ataques que sofrem e reconheça o risco inerente à função; recentemente, os ASMs, que trabalham nos mesmos locais dos OTM-1s, adquiriram o direito ao benefício - na CPTM, funcionários também já tiveram reconhecidos esse direito no próprio Tribunal Regional do Trabalho. Na Manutenção, os Oficiais de Logística II e III, da Gerência de Logística (GLG), sofrem segregação parecida: apenas alguns dos Oficiais de Logística I têm direitos a este benefício, segregando a categoria.

desligarem da empresa, de forma que não tenham aumento no custo com a assistência. Além disso, atualmente, o aposentado pode optar por continuar a pagar o MSI de maneira autopatrocinada somente por dois anos: a ideia é que o funcionário que contribuía com 2% para o MSI tenha o direito de permanecer pelo resto da vida.

Plano de Carreira

Dentro da categoria, o plano de carreira é visto como uma oportunidade de atingir voos mais altos na profissão. A empresa, porém, não vem tratando a questão com a seriedade que exige, deixando diversos setores com uma evolução que não atende às demandas colocadas pelos trabalhadores. Entre os principais setores que veem interrompidos sua evolução de cargos - e, por consequência, de salários -, estão setores da Manutenção, Administração e Segurança. Na Operação, os funcionários do OPS exigem a unificação da carreira do OPS com o OPEM e OPC, querem poder participar dos concursos internos para OTM-2 (que compreende os Operadores de Estação e de Trens).

Metrus

O Metrus para aposentados é uma das principais reivindicações da categoria. O Sindicato exige que o Metrô subsidie o plano de saúde Metrus Saúde Integral (MSI) para trabalhadores metroviários aposentados que se

OTM-1 que foi agredido em seu posto de trabalho

Queremos todos de volta

Um dos principais pontos da nossa pauta de reivindicações é a reintegração imediata dos demitidos de 2014. É uma de nossas principais lutas e não descansaremos enquanto não tivermos nossos companheiros de volta.

Em vez de reconhecer que errou, a empresa recorreu da sentença do juiz do trabalho que considerou "ilegal" a demissão de 37 metroviários. Isso só traz prejuízo

aos trabalhadores, aos usuários, que sofrem com a falta de funcionários no metrô, e à própria empresa que, mais cedo ou mais tarde, terá que pagar as indenizações aos metroviários.

O tema nem foi discutido na mesa de negociação da Campanha Salarial, o que demonstra a postura desrespeitosa da empresa. A Campanha pela Reintegração, Já continuará até a vitória.



Justiça considera inválidas as demissões, mas metroviários ainda não foram reintegrados

Categorias em luta

Os **motoristas e cobradores de São Paulo** estão em campanha salarial e vão realizar na segunda-feira (18/5) uma nova paralisação, a partir das 6h, dessa vez no setor de manutenção de veículos. Eles ficarão de braços cruzados por, no mínimo, sete horas. Nesse período, os ônibus que quebrarem no itinerário não terão ajuda.

Eles estão exigindo reposição de 8% da inflação mais 7,5% de aumento real. Os empresários ofereceram apenas reajuste salarial de 8,5%. No dia 12/5, os motoristas e condutores

realizaram uma paralisação de duas horas em todos os 29 terminais da cidade.

Os **sindicatos dos ferroviários** vão realizar assembleias na próxima quarta-feira (20/5) com indicativo de greve. Os trabalhadores estão em Estado de Greve desde 8/5 e querem 7,89% de reajuste mais 10% de aumento real. A CPTM está oferecendo apenas 6,65% de reajuste, sem aumento real.

Os **trabalhadores da Fundação Casa (antiga Febem)** também estão em Estado de Greve. Uma nova audiência de conciliação está

marcada para 18/5, no Tribunal Regional do Trabalho (TRT). O tribunal sugeriu acrescentar 2,23% à proposta de 6,65% de reajuste do governo estadual e os representantes da Fundação Casa se comprometeram em dialogar com o governo.

Já os **professores da rede estadual** decidiram na última sexta (15/5) manter a greve da categoria, iniciada em 16/3. O governo Alckmin está ignorando a paralisação dos companheiros e até agora não fez uma contraproposta aos professores, que pedem 75% de reajuste.



Em assembleia, metroviários apoiam greve dos professores



Terceirização abre portas para precarização

No dia 22/4, a Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 4.330/04, que amplia a terceirização para todas as atividades de uma empresa. Agora o projeto tramita no Senado Federal como PLC 30/2015 e ameaça o conjunto da classe trabalhadora, que sofrerá com a redução de direitos e a precarização do trabalho



Acima, ato contra a terceirização no dia 15/4, na República. Ao lado, adesivo da campanha

Já reparou na quantidade de acidentes e lesões sofridos por trabalhadores terceirizados? Entre 10 acidentes de trabalho, 8 são de funcionários terceiros nas empresas. Percebeu como os salários e condições dos terceiros são inferiores aos dos contratados diretamente? Dados apontam que estes trabalhadores ganham aproximadamente 30% a menos que os outros.

Segundo o especialista no assunto, o professor da USP Ruy Braga, “São impostas metas mais altas e o trabalhador(a) tem que dar conta disso, mesmo que às custas da sua saúde. É pessoal que ganha pouco, trabalha muito, em um ritmo muito intenso”,

declarou Ruy Braga em evento que aconteceu no Sindicato, no dia 28 de abril.

Em 2014 uma funcionária da limpeza do Metrô morreu em seu local de trabalho. Regina era terceirizada da empresa Higilimp e foi encontrada morta na estação Santa Cruz. Em abril deste ano uma trabalhadora foi estuprada numa cabine de recarga do Bilhete Único, da empresa terceira Prodata. Na última sexta-feira (15/5) um vigilante terceirizado foi atropelado na Linha 5, entre as estações Santo Amaro e Giovanni Gronchi. O local estava sem isolamento e o funcionário não passou por treinamento. A Cipa exigiu uma

reunião extraordinária com o Metrô.

Hoje 50 milhões trabalham formalmente no Brasil, sendo 26,8% terceirizados. Se aprovado este projeto, haverá o aumento da mão de obra mais barata e mais exploração. Essa é uma questão fundamental na tentativa do empresariado e governantes repassarem as contas negativas aos que trabalham: “A terceirização avança enormemente nesse período, passa de 4 milhões em 2003 para 12,7 em 2014”, afirmou Braga.

Só a mobilização dos trabalhadores pode conter o avanço dos patrões e setores conservadores da sociedade.

NÃO À TERCEIRIZAÇÃO
Em defesa dos direitos dos trabalhadores!
Sindicato dos Metroviários de SP

➔ **Dia 29/5 acontecerá o Dia Nacional de Mobilização e Paralisação.**

Ajuste fiscal: Governo tenta retirar direitos e ataca trabalhadores

No início do segundo mandato como presidenta, Dilma apresentou um pacote de medidas antipopulares para tentar reduzir os impactos da crise financeira no país. Com isso, o governo baixou as Medidas Provisórias 664 e 665, que alteram as condições para o acesso a benefícios sociais, trabalhistas e previdenciários.

Foi aprovado na Câmara dos Deputados o texto-base da MP 664, que apresenta mudanças nas regras dos benefícios previdenciários, da pensão por morte e auxílio-doença. Ele cria a exigência de dois anos de casamento para que o viúvo ou viúva adquira o direito.

Agora o texto base segue para o Senado Federal.

A MP 665 altera as leis referentes ao seguro-desemprego e abono salarial, tornando mais distante o acesso a estes direitos. O texto-base aprovado na Câmara exige que o trabalhador tenha direito ao seguro-desemprego após ter trabalhado 12 meses consecutivos. Anteriormente, o acesso requeria 6 meses trabalhados.

No alvo das disputas políticas entre governo, setores conservadores e a população estão os trabalhadores. Portanto, devemos dar uma resposta a estes ataques, promovendo lutas e mostrando a nossa força.

Vote na ENQUETE sobre a marca do Sindicato

A enquete sobre atualização do logotipo do Sindicato será finalizada no dia 22/5 (sexta-feira), às 23h59. Acesse: www.metroviarios.org.br. **Participe!**

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Lutar não é crime! Reintegração dos metroviários, já!

Dia: 21/5, quinta-feira, às 17h30, na Assembleia Legislativa, no

AUDITÓRIO FRANCO MONTORO

(Avenida Pedro Álvares Cabral, 201). Haverá vans para o deslocamento na estação Ana Rosa.

